



Sessão Comentada – Comissão de Ensino

Título: Comunicação e Direitos Humanos: democratização do acesso às práticas fonoaudiológicas

COMENTARISTA: Maria Cristina Alves Corazza

A Comunicação Humana é motivo de discussão e de estudo em diversas ciências, que, geralmente, sugerem proposições complementares entre si. Existe, no entanto, um ponto em comum a todas essas ciências: a comunicação permite a troca de informações e experiências, levando ao crescimento pessoal e da coletividade. A Fonoaudiologia tem se dedicado ao estudo da Comunicação Humana, tanto saudável como dos distúrbios e a atuação nas duas vertentes, de habilitação e de reabilitação, é imprescindível ao ser humano. A comunicação é um direito de todos. Toda pessoa tem o direito de falar e de ouvir, além de dever ter garantidas condições de vida com dignidade e equidade. Isso significa o exercício dos Direitos Humanos, que são indissociáveis, universais e interdependentes. Pelo fato de o fonoaudiólogo ser o profissional que atua na área da Comunicação, há que haver total democratização do acesso aos cuidados e à atenção das práticas fonoaudiológicas. Na formação dos profissionais que trabalham com a Saúde, as Diretrizes Nacionais Curriculares têm indicado a necessidade do aprendizado fundamentado na interprofissionalização e norteado pelos princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde: integralidade, equidade e universalização. As instituições de ensino e os cursos têm sido chamados a atentarem para uma construção coletiva e democrática dos currículos de cursos da Saúde. Espera-se, em contrapartida, que todos os profissionais da Saúde passem a compor de maneira igualitária as equipes e programas públicos, o que realmente indicará o acesso às práticas fonoaudiológicas e garantirá o respeito ao direito de se comunicar com qualidade e efetividade. A Fonoaudiologia se encontra, no atual momento, na discussão das novas Diretrizes Curriculares que serão propostas para um período de alguns anos futuros. Nesse sentido, acredita-se que deva haver, por parte dos fonoaudiólogos, a compreensão da necessidade de se desenvolver um sentimento de valorização da profissão e de empoderamento, afinal atuamos com uma das maiores riquezas da humanidade e que permite o desenvolvimento da pessoa e da sociedade, a comunicação.